

### PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA NA POPULAÇÃO NEGRA: UM ESTUDO DE REVISÃO

**Karoline da Silva Dias<sup>1</sup>;**

Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), São Luís, MA.

<http://lattes.cnpq.br/8670910489338732>

**Antonio Cardoso de Oliveira Neto<sup>2</sup>.**

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA.

<http://lattes.cnpq.br/6746318033126817>

**RESUMO:** A prevalência da síndrome metabólica (SM) é significativa entre populações negras e quilombolas no Brasil, com variações em fatores sociodemográficos e componentes de risco. Apesar da baixa trigliceridemia ser considerada um fator protetor em grupos negros, estudos destacam que isso pode levar ao subdiagnóstico da SM, especialmente devido a critérios diagnósticos que não contemplam particularidades étnicas. Trata-se de uma revisão narrativa, com o objetivo de explorar e sintetizar o conhecimento disponível sobre a relação entre a população negra, a saúde e a SM. A busca de artigos foi realizada nas seguintes bases de dados e bibliotecas virtuais: SciELO, Periódicos CAPES e *Web of Science*. Entre homens, a prevalência de SM é menor em negros em comparação a brancos e pardos, enquanto, nas mulheres, negras apresentam maior prevalência, associada a baixa escolaridade e inatividade física. Populações quilombolas enfrentam altos índices de obesidade, hipertensão e dislipidemia, destacando a relevância de fatores como idade avançada e insegurança alimentar. Futuras pesquisas devem explorar fatores genéticos, ambientais e comportamentais, além de avaliar intervenções direcionadas, como programas de educação em saúde, atividade física e políticas públicas que abordem as vulnerabilidades sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** População negra. Saúde. Síndrome Metabólica.

### PREVALENCE OF METABOLIC SYNDROME IN THE BLACK POPULATION: A REVIEW STUDY

**ABSTRACT:** The prevalence of metabolic syndrome (MS) is significant among black and quilombola populations in Brazil, with variations in sociodemographic factors and risk components. Although low triglyceridemia is considered a protective factor in black groups, studies highlight that this can lead to underdiagnosis of MS, especially due to diagnostic criteria that do not consider ethnic particularities. This is a narrative review, with the objective of exploring and synthesizing the available knowledge on the relationship between the black population, health and MS. The search for articles was carried out in the following databases and virtual libraries: SciELO, CAPES Periodicals and Web of Science. Among men, the

prevalence of MS is lower in blacks compared to whites and browns, while, in women, blacks have a higher prevalence, associated with low education and physical inactivity. Quilombola populations face high rates of obesity, hypertension and dyslipidemia, highlighting the relevance of factors such as advanced age and food insecurity. Future research should explore genetic, environmental and behavioral factors, in addition to evaluating targeted interventions, such as health education programs, physical activity and public policies that address social vulnerabilities.

**KEYWORDS:** Black population. Health. Metabolic syndrome.

## INTRODUÇÃO

A população negra (pretos e pardos) apresenta maior ocorrência de eventos cardiovasculares, como AVC e infarto, em comparação aos brancos, apesar da baixa taxa de trigliceridemia. Estudos populacionais destacam o perfil lipídico singular desses indivíduos, marcado por baixos triglicérides e alto colesterol HDL, considerado um paradoxo.

Compreender a prevalência e os impactos da síndrome metabólica (SM) é essencial para prevenir doenças cardiovasculares e diabetes tipo II, já que a SM aumenta significativamente os riscos dessas condições. No entanto, não há consenso universal sobre critérios diagnósticos ou definições que se apliquem a todas as populações. Além disso, em pessoas de ascendência africana, a SM muitas vezes é subdiagnosticada, possivelmente devido ao paradoxo envolvendo os triglicérides e o HDL, ambos fatores de diagnóstico da síndrome.

## OBJETIVO

Verificar na literatura a prevalência de síndrome metabólica na população negra e intervenções de saúde.

## METODOLOGIA

Este estudo adota a abordagem de revisão narrativa, com o objetivo de explorar e sintetizar o conhecimento disponível sobre a relação entre a população negra, a saúde e a síndrome metabólica (SM). A revisão inclui artigos científicos, revisões sistemáticas, estudos observacionais e documentos relevantes para compreender os aspectos epidemiológicos, diagnósticos e preventivos da SM nesta população específica. A busca de artigos foi realizada nas seguintes bases de dados e bibliotecas virtuais: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Periódicos CAPES e Web of Science.

Utilizou-se uma combinação de palavras-chave e operadores booleanos, como “população negra”, “saúde”, “síndrome metabólica”, “doenças cardiovasculares” e “diabetes tipo II”. Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados em português, inglês ou espanhol, entre 2000 e 2025, com foco em populações de ascendência africana. Foram excluídos artigos que não se enquadravam no tema proposto ou que apresentavam duplicidade.

A seleção dos estudos seguiu as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Inicialmente, os títulos e resumos foram analisados para verificar a relevância. Em seguida, os textos completos dos estudos elegíveis foram avaliados para assegurar que atendiam aos critérios definidos. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, organizando-se os achados em categorias temáticas para facilitar a discussão e interpretação dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo de Maurer *et al.*, (2016) foi observada uma alta prevalência da síndrome metabólica na população afro-brasileira, com 59,4% dos participantes diagnosticados com SM. Essa prevalência foi consistente em grupos raciais autodeclarados, sem diferenças significativas observadas entre negros (pretos) e pardos (pardos). Entre os cinco componentes usados para diagnosticar SM, a trigliceridemia foi identificada como a menos frequente. Curiosamente, foi considerado um fator protetor para a população negra, sugerindo que níveis mais baixos de triglicérides podem levar a uma subestimação da prevalência de SM neste grupo. Essa descoberta destaca a necessidade de critérios diagnósticos personalizados que considerem as diferenças étnicas e raciais.

O estudo investiga a prevalência da síndrome metabólica (SM) entre diferentes grupos étnicos em Salvador, Brasil, com foco na influência da cor da pele autorreferida. Entre os homens, a prevalência de SM foi maior em brancos (26,2%), seguida por pardos (21,9%) e menor em negros (17,5%), com uma tendência estatisticamente significativa ( $p \text{ tend} = 0,002$ ). Em contraste, entre as mulheres, a prevalência foi maior em negros (27,0%) e menor em brancos (20,5%), com uma tendência significativa ( $p \text{ tend} = 0,02$ ). O estudo observou uma maior proporção de mulheres negras com baixa escolaridade que não praticavam atividade física, o que pode explicar parcialmente a maior prevalência de obesidade central e SM nesse subgrupo. Em contraste, uma proporção maior de homens negros fisicamente ativos pode ajudar a explicar a menor prevalência dessas condições (Barbosa *et al.*, 2010).

Em um estudo direcionado com a população quilombola e SM foi constatado que a prevalência da síndrome metabólica entre adultos quilombolas foi de 25,8% (intervalo de confiança de 95%: 22,8-28,7). Isso indica um problema de saúde significativo nessa população. Considerando as características demográficas foi observado que a maioria dos participantes eram mulheres (61,2%), com idade média de 45 anos. A maioria dos participantes se identificou como negra (86,5%). Essas informações demográficas são cruciais para entender a população em risco. A análise revelou que vários fatores foram significativamente associados à presença da síndrome metabólica: como sexo, mulheres tiveram uma prevalência maior de SM em comparação aos homens; idade, indivíduos com mais de 40 anos tiveram uma probabilidade 4,20 vezes maior de ter SM; nível de escolaridade, um menor nível educacional (menos de 5 anos de estudo) foi associado a uma maior prevalência (Mussi e Petróski, 2019).

Uma pesquisa realizada no centro sul do Piauí demonstrou que uma alta prevalência de SM entre a população quilombola, particularmente em indivíduos com 45 anos ou mais. Esse grupo demográfico apresenta maior risco de doenças como doenças cardiovasculares e diabetes mellitus devido à presença de múltiplos fatores de risco. Os principais fatores de risco para SM incluem: Obesidade, uma porcentagem significativa de participantes apresentou obesidade abdominal, que é um componente crítico da SM; hipertensão, 67,5% das pessoas com SM tinham níveis elevados de pressão arterial, indicando uma forte correlação entre hipertensão e SM; dislipidemia, Cerca de 95,8% dos participantes tinham níveis elevados de triglicérides, enquanto 75,7% tinham colesterol alto, ambos indicadores significativos de SM e glicemia alterada, maioria dos participantes (85,9%) tinha níveis anormais de glicose em jejum, apoiando ainda mais o diagnóstico de SM (Aragão, Bós e Souza, 2014).

No que se refere a fatores ligados ao estilo de vida e questões socioeconômicas, o estudo observou que não houve relação estatisticamente significativa entre SM e nível educacional entre a população quilombola. No entanto, uma porcentagem maior de casos de SM foi observada em indivíduos com menor escolaridade, sugerindo que fatores socioeconômicos ainda podem desempenhar um papel nos resultados de saúde. Além disso, a atividade física inadequada foi destacada como um dos principais contribuintes para o risco de desenvolver SM. O estudo enfatizou a importância de promover a atividade física, particularmente exercícios leves a moderados, para mitigar esses riscos (Aragão, Bós e Souza, 2014).

Um estudo desenvolveu um modelo matemático para prever a probabilidade de quilombolas desenvolverem a SM, tendo como principais resultados que dos 76 quilombolas estudados, 26 (34,2%) apresentaram síndrome metabólica. A maioria dos quilombolas relatou não praticar atividade física regular e apresentar insegurança alimentar moderada. Isso indica que uma parcela significativa da população está em risco, destacando a necessidade de intervenções de saúde direcionadas. Essa falta de atividade física e hábitos alimentares inadequados são fatores críticos que contribuem para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e SM (Torres *et al.*, 2023).

O modelo de árvore de decisão desenvolvido para prever a SM alcançou uma precisão de 75%. Este modelo utilizou vários indicadores antropométricos e foi ilustrado por meio de um fluxograma para auxiliar na tomada de decisões em saúde. O estudo empregou vários métodos estatísticos, incluindo testes de qui-quadrado e ANOVA, para analisar a relação entre a síndrome metabólica e variáveis independentes. Resultados significativos foram encontrados para várias medidas antropométricas, que foram cruciais para o modelo preditivo. Os resultados sugerem que o modelo preditivo e o fluxograma podem ser aplicados a outras comunidades quilombolas, servindo como uma ferramenta tecnológica para facilitar a tomada de decisões em saúde e estratégias de prevenção da síndrome metabólica (Torres *et al.*, 2023).

O estudo investigou a relação entre comportamentos sedentários (CS) e componentes da síndrome metabólica (SM) entre quilombolas na microrregião de Guanambi, no Brasil, tendo como amostra 850 quilombolas, predominantemente do sexo feminino (61,2%) e com uma parcela significativa (79%) vivendo com níveis de renda mais baixos. Esse contexto demográfico destaca as vulnerabilidades sociais enfrentadas por essa população, que podem influenciar os resultados de saúde. Os resultados sugerem que a circunferência da cintura pode servir como um indicador de saúde relevante para monitorar e prevenir a síndrome metabólica em quilombolas mais velhos. Isso destaca a importância de intervenções de saúde direcionadas para esse grupo demográfico (Almeida *et al.*, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados evidenciam uma prevalência significativa da síndrome metabólica (SM) em populações negras e quilombolas no Brasil, destacando a influência de fatores sociais, econômicos e comportamentais na manifestação dessa condição. O paradoxo lipídico observado, com níveis reduzidos de triglicerídeos atuando como fator protetor, ressalta a necessidade de critérios diagnósticos ajustados às especificidades étnicas e raciais. Além disso, o papel da obesidade abdominal, hipertensão, baixa escolaridade, insegurança alimentar e estilo de vida sedentário reforça a complexidade multifatorial da SM em populações vulneráveis.

Tendo como sugestão para pesquisas futuras com objetivo de analisar o impacto de fatores genéticos, ambientais e epigenéticos na prevalência da SM em populações afrodescendentes. Desenvolver estudos longitudinais que investiguem as relações entre condições socioeconômicas e a evolução dos componentes da SM. Analisar a eficácia de modelos preditivos, como os apresentados por Torres *et al.*, em outras comunidades quilombolas e populações semelhantes. Examinar o papel de intervenções nutricionais e de atividade física específicas para reduzir os fatores de risco associados à SM.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. B. *et al.* **Sedentary behaviors and their relationship with the metabolic syndrome components in quilombolas.** Research, Society and Development. v. 11. n. 1. 2022
- ARAGÃO, J. A., BÓS, ÂNGELO J. G. e SOUZA, G. C. **Síndrome Metabólica Em Adultos E Idosos De Comunidades Quilombolas Do Centro-Sul Do Piauí, Brasil.** Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento. V. 19. N.2. 2014.
- BARBOSA, P. J. B. *et al.* **Influência da cor de pele autorreferida na prevalência da síndrome metabólica numa população urbana do Brasil.** Arq. Bras. Cardiol. V. 94. N.1. 2010.
- MAURER, P. *et al.* **Componentes para diagnóstico da Síndrome Metabólica pelo NCEP-ATP III em uma população afro-brasileira.** Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde. V. 18. N. 4. 2016.

MUSSI, R.F.F.; PETRÓSKI, E.L. **Síndrome metabólica e fatores associados em quilombolas baianos, Brasil.** Ciênc. saúde colet. V.24 n. 7. 2019.

TORRES, R. C. *et al.* **Modelo matemático para prever probabilidade de quilombolas desenvolverem síndrome metabólica com fluxograma de atendimento de saúde.** Scientia Plena. v. 19. n. 8. 2023.